

SC12390
AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia

P. O. Box 3243

Telephone: 5517 700

Fax: 5517844

Website: www.Africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Quinta Sessão Ordinária

20 – 24 de Junho de 2014

Malabo, Guiné Equatorial

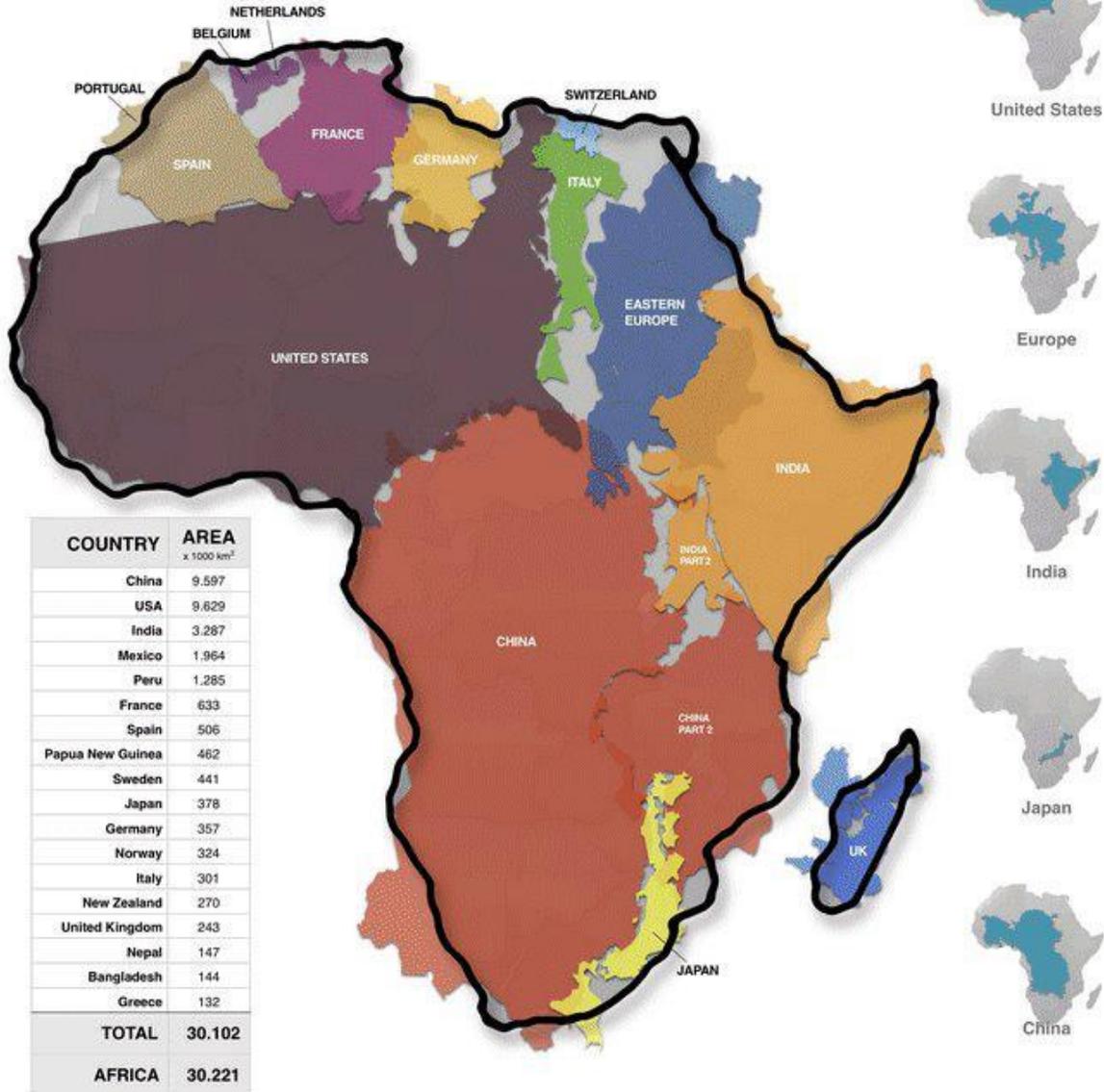
EX.CL/833(XXV)

Original: Inglês

**RELATÓRIO PROVISÓRIO DA COMISSÃO
SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA DECISÃO RELATIVA À
ESTRATÉGIA MARÍTIMA INTEGRADA DE ÁFRICA (ESTRATÉGIA
AIM 2050)**

The True Size of Africa

A small contribution in the fight against rampant *Immappancy*; by Kai Krause
 Graphic layout for visualization only (some countries are cut and rotated)
 But the conclusions are very accurate: refer to table below for exact data



RELATÓRIO PROVISÓRIO DA COMISSÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA DECISÃO RELATIVA À ESTRATÉGIA MARÍTIMA INTEGRADA DE ÁFRICA (ESTRATÉGIA AIM 2050)

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Reafirmando o seu compromisso de preservar, proteger e usar domínios marítimos e recursos em benefício do continente africano e as suas actuais e futuras gerações, com o fim de alcançar a segurança alimentar sustentável, os Chefes de Estado e de Governo adoptaram a Estratégia Marítima Integrada de África 2050 (Estratégia AIM 2050) e o seu Plano de Acção, durante a 22ª Sessão Ordinária da sua Conferência, realizada em Adis Abeba (Etiópia), a 30 e 31 de Janeiro de 2014 [Doc.AssemblyAU16(XXII) Add.1].
- 1.2 Recorde-se que a visão estratégica geral da Estratégia AIM 2050 é "forjar o aumento da criação de riquezas de oceanos e mares da África, através do desenvolvimento de uma economia azul sustentável e florescente, de forma segura e ambientalmente sustentável".
- 1.3 A Decisão sublinhou a vontade clara expressa pelo Conselho de Paz e Segurança, de descrever a Economia Azul, conforme concebida na Estratégia AIM 2050, como a 'nova fronteira da Renascença Africana'.
- 1.4 Segundo as constatações do último Relatório do Painel de Progressos de África, divulgado no início de Maio de 2014, a África perde 50 mil milhões de dólares por ano, ou seja 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) na África subsaariana, em recursos pilhados. A supressão da pilhagem ilícita de víveres e recursos naturais poderia restringir a falta de alimentos de África, segundo o relatório do Painel.
- 1.5 Também, na Decisão sobre o Relatório da Comissão relativo ao desenvolvimento da Agenda 2063 da União Africana (Doc.Assembly/AU/3 (XXII)), a Reunião realçou a necessidade de se incorporar na Agenda 2063, estratégias para uma óptima gestão do imenso recursos do oceano e mares que banham a África, com base na Estratégia AIM 2050.
- 1.6 A adopção da Estratégia AIM 2050 deu lugar a grandes entusiasmos no seio dos Estados Membros e da inteira comunidade internacional. Como exemplo, dentro do Programa de Aquários Gigantes da África (GA2), a Comissão teve um plano inicial para a construção das primeiras séries de 3 Aquário Gigantes em 3 Estados Membros; porém, mais de 12 Estados Membros manifestaram o interesse de fazer parte do primeiro grupo.
- 1.7 Desde Fevereiro de 2014, a Comissão das União Africana tem estado engajada na implementação das decisões ora mencionadas. Neste sentido, foi traçado um roteiro que identifica oito (8) acções para execução.

Vamos juntos navegar no futuro... agora!

Diga ao seu vizinho para que dê uma vista a www.au.int/maritime, e nade connosco na Twitter e Facebook em Árabe, Inglês, Francês, Português e... Kiswahili.

25 de Julho: Dia Africano dos Mares e Oceanos!

2015-2025: Década Africana dos Mares e Oceanos

1.8 O Relatório provisório faz um balanço dos esforços envidados pela Comissão para a implementação dessas acções.

2. Revisão do estado de implementação das acções prioritárias:

2.1 Acção prioritária N°1: Avaliação das implicações estruturais e financeiras da Estratégia AIM, conforme a Alínea 18 da Decisão [Doc.Assembly/AU/16 (XXII) Add.1]

2.2 A Comissão desenvolveu um diagrama organizacional e um plano de orçamento de arranque, que vão anexados ao presente relatório.

a) Diagrama organizacional

2.3 De acordo com a Decisão que adopta a Estratégia AIM e a correspondente Declaração de Adis Abeba sobre a Estratégia AIM 2050, que endossa as propostas de estabelecimento, dentro da Comissão da UA, de um Departamento inteiramente dedicado às questões marítimas (DMA) para abordar de forma geral os desafios e oportunidades geoestratégicos transversais e complexos dos mares e oceanos, canais navegáveis do interior, importa salientar que o proposto diagrama organizacional prevê 28 postos e exigirá 28 empregados. Esta abordagem vai de encontro com a gestão da Estratégia AIM 2050, ao nível continental. Exactamente como o nome o sugere, na realidade trata-se de uma Estratégia Integrada de África e, por essa razão (a sua natureza abrangente e transversal e abordagem integrada marítima), a sua implementação deverá corresponder ao requisito primordial de coordenação em relação às acções a executar e a busca de soluções.



2.4 Para efeitos de comparação, com uma rápida olhada ao mapa global, podemos constatar que as águas marinhas à volta da Europa representam cerca de 5,3% do total da área de superfície dos oceanos que está muito além da África, que está rodeada por 18,72% das águas do Planeta, de acordo com divisões da

Vamos juntos navegar no futuro... agora!
Diga ao seu vizinho para que dê uma vista a www.au.int/maritime, e nade connosco na
Twitter e Facebook em Árabe, Inglês, Francês, Português e... Kiswahili.

25 de Julho: Dia Africano dos Mares e Oceanos!
2015-2025: Década Africana dos Mares e Oceanos

FAO. A Comissão da UE organizou os seus assuntos marítimos numa Direcção geral para os assuntos marítimos e pesqueiros (DG MARE) com mais de 400 empregados. A DG MARE é constituída por 6 direcções dedicadas a todos os aspectos ligados à sustentabilidade, controle, medidas de mercado, acções estruturais e relações internacionais relacionadas com as pescas.

2.5 Este organismo estratégico da UE será a contraparte com quem o Departamento dos Assuntos Marítimos da CUA irá trabalhar.

2.6 Consequentemente, o actual Grupo de Trabalho especial para a Estratégia AIM 2050 será paulatinamente transformado no novo Departamento dos Assuntos Marítimos da CUA, que propôs o diagrama organizacional, baseado na coordenação continental através das acções seguintes:

- A criação de um Comité inter-departamental na Comissão da UA;
- Acções marítimas relacionadas com os Estados;
- Acções levadas a cabo por Estados, as Comunidades Económicas Regionais (CER), instituições marítimas nacionais e Mecanismos Regionais (MR), com a nomeação de Pontos Focais;
- Intercâmbio de dados e informação e desenvolvimento de mecanismos de coordenação permanente;
- Cooperação internacional com organizações e instituições internacionais que lidam com os assuntos marítimos, com o propósito de fazer com que a voz de África se faça valer e que as questões marítimas africanas sejam melhor defendidas;
- Reforço da rede de parcerias no sector marítimo africano;

2.7 A União Europeia adoptou uma Estratégia sobre o Golfo da Guiné, no dia 17 de Março de 2014, adoptando uma abordagem integrada convergindo os desafios da segurança, governação e desenvolvimento, em terra e no mar, e com base nas lições aprendidas no Corno d'África. A adopção dessa estratégia antes da 4ª Cimeira UE-África, em Abril de 2014, realça a importância que a UE reserva à estreita e abrangente cooperação com a África.

2.8 Conquanto, a proposta organização devia igualmente ser capaz de coordenar e gerir a cooperação com a União Europeia, conforme indicado na Declaração da Quarta Cimeira da UE-África realizada em Bruxelas, em 2 e 3 de Abril de 2014. Esta Declaração contém 63 parágrafos dos quais cerca de 75 por cento abordam aspectos ligados a questões marítimas, tais como a importância de se atacar as ameaças cada vez mais crescentes à protecção e segurança marítimas, incluindo a pirataria, assaltos a mão armada, a proliferação de armas pequenas e ligeiras, a luta contra a pesca ilegal e o despejo de lixos tóxicos, cooperação estreita no campo da política marítima, especialmente o

Vamos juntos navegar no futuro... agora!

Diga ao seu vizinho para que dê uma vista a www.au.int/maritime, e nade connosco na Twitter e Facebook em Árabe, Inglês, Francês, Português e... Kiswahili.

25 de Julho: Dia Africano dos Mares e Oceanos!

2015-2025: Década Africana dos Mares e Oceanos

crescimento azul, apenas para mencionar alguns. Isto mostra-nos quão importante é o nosso compromisso com o domínio marítimo. A Declaração e o Roteiro conjunto África-UE obriga-nos a agir agora e com a Estratégia AIM 2050. Como africanos que somos, temos a melhor plataforma para o fazer. Por outro lado, trata-se também de um grande compromisso que precisará de uma organização e apoio financeiro certos, para tornar possível a implementação da Estratégia AIM 2050.

b) O Plano Orçamental

2.9 O orçamento de arranque previsto perfaz a soma de 3 milhões de dólares americanos para a restante 2ª metade de 2014 e cerca de 4.5 milhões de dólares americanos para 2015, para as actividades projectadas no plano de acção e no roteiro (apêndice), incluindo o quadro de pessoal.

3. Acção prioritária Nº 2: Estabelecimento de um Grupo de Trabalho especial com a incumbência de preparar os aspectos técnicos, à luz da implementação da Zona Marítima Exclusiva e Combinada (CEMZA).

3.1 A Comissão pretende criar este Grupo de Trabalho no terceiro e quarto trimestres de 2014. A primeira fase será dedicada ao estabelecimento e desenvolvimento dos Termos de Referência para o Grupo de Trabalho especial. Outrossim, os Parceiros Internacionais serão identificados e convidados, como a Divisão das NU dos Assuntos Oceânicos e o Direito do Mar (DOALOS) e a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos.

4. Acção prioritária Nº 3: Comemoração do Dia Africano dos Mares e Oceanos, em 25 de Julho de cada ano e mantendo a década de 2015 – 2025, como Década Africana dos Mares e Oceanos.

4.1 A Comissão prevê organizar, de 23 a 25 de Julho de 2014, na sede da UA em Adis Abeba, Etiópia, actividades de lançamento das comemorações do Dia Africano dos Mares e Oceanos e a sessão inaugural da Conferência Africana sobre Segurança e Desenvolvimento Marítimos.

4.2 A comemoração tem por objectivo:

- a) Familiarizar o maior número de pessoas possíveis, com os objectivos, realizações e as perspectivas de futuro da Comissão da União Africana relativamente ao campo marítimo de África;
- b) Divulgar a Estratégia AIM 2050 e o seu Plano de Acção;
- c) Consciencializar as populações africanas em torno da importância do sector marítimo na vida de cada um e de todos;
- d) Consciencializar não só em relação aos recursos que abundam nos nossos mares, oceanos e águas interiores, mas também sobre a necessidade de se proteger o nosso ambiente marinho;

Vamos juntos navegar no futuro... agora!
Diga ao seu vizinho para que dê uma vista a www.au.int/maritime, e nade connosco na
Twitter e Facebook em Árabe, Inglês, Francês, Português e... Kiswahili.

25 de Julho: Dia Africano dos Mares e Oceanos!
2015-2025: Década Africana dos Mares e Oceanos

- e) Criar uma plataforma de intercâmbio e de oportunidades de negócio apropriada para as partes interessadas da indústria marítima;
- f) Promover a troca experiências relativamente a tópicos de interesse comum, como os desafios e assuntos marítimos enfrentados pela África;
- g) Chamar a atenção pela actual situação e os desafios e questões conexos, entre os quais o papel marítimo da FAEA.

4.3 Para esta ocasião, foram previstos dois eventos importantes:

- a) A organização de uma exposição de actividades marítimas e multimodais em cada Estado Membro, para além de espectáculos culturais e festas turísticas (bandas de marinheiros, noites ou jantares de mariscos e a descoberta do mar através de um aquário gigante).
- b) Apresentações em Mesa-redonda por Palestrantes convidados (Profissionais da marinha).

4.4 A Comissão também aproveitou a oportunidade para engajar os estudantes africanos na Universidade Marítima Mundial (WMU) em Malmo, Suécia, para que dêem o seu contributo à comemoração do Dia Africano dos Mares e Oceanos.

4.5 A WMU envolveu o Conselho Africano da associação de estudantil (mais de 50 estudantes), actualizando-os acerca da adopção da Estratégia Marítima Integrada de África 2050 e o anúncio do Dia Africano dos Mares e Oceanos.

4.6 Os estudantes africanos (e caribenhos) na WMU continuaram a manter o seu bom empenho e organização na geração de ideias para o Dia Africano dos Mares e Oceanos, de modo a dar o seu contributo positivo ao evento de 25 de Julho, e ao mesmo tempo, para a implementação da Estratégia AIM 2050 que eles próprios levaram a peito.

4.7 Os estudantes africanos da WMU prepararam um relatório acerca das suas ideias e a celebração em África, e um plano de celebração também a realizar-se em Malmo.

4.8 Por falta de recursos (Humanos e financeiros), não foi possível satisfazer as ambições da CUA nesta primeiríssima e importante ocasião para o lançamento das comemorações do Dia Africano dos Mares e Oceanos.

4.9 A grande perspectiva agora é lançar a celebração do Dia Africano dos Mares e Oceanos apenas naquele dia. A CUA lança um apelo a todos os Estados Membros para que marquem igualmente este histórico evento ao nível nacional, em apoio a esse Dia Continental dos Mares e Oceanos.

5. Acção prioritária Nº 4: Consultas serão realizadas pela presidente da Comissão da União Africana com as CER e MR, com vista a incentivar a adesão e conquistar o maior apoio possível para a implementação da Estratégia AIM 2050.

5.1 Até o presente, não foi realizada qualquer consulta. Porém, importa mencionar aqui a iniciativa de algumas CER/MR em relação à Comissão, designadamente as sessões de trabalho na CUA com delegados da Força em Estado de Alerta da África Oriental e IGAD.

5.2 A CUA está também a participar no Processo de Yaoundé, com 25 Estados Membros e pretendem ainda estabelecer uma melhor cooperação com, por exemplo, a IGAD, COMESA, SADC, a Organização Marítima da África Ocidental e África Central (MOWCA), a fim de construir sinergias entre CER/MR que poderiam ser concretizadas através de projectos como o Programa Regional para a promoção da segurança marítima na África Oriental e África Austral e no Oceano Índico (MASE).

5.3 Outro facto a destacar seria a Estratégia Marítima Integrada da CEDEAO adoptada recentemente [29 de Março de 2014], que vai de encontro com a Estratégia AIM 2050.

6. Acção prioritária Nº 5: O posicionamento importante dos mares e oceanos da África na Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e a formulação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG)

6.1 Recorde-se que, durante a Cimeira de Janeiro de 2014, a Assembleia reconheceu a necessidade de se incluir na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, novos acontecimentos ao nível global, especialmente no domínio marítimo.

7. Acção prioritária Nº 5: A Organização Marítima Internacional (OMI), a Autoridade Internacional de Fundos Marinhos, e a Presidente da Comissão da UA, deverão apoiar os esforços destinados a mobilizar os recursos necessários para o estabelecimento de parcerias estratégicas que sustentem iniciativas inerentes na implementação da Estratégia AIM 2050

7.1 Desde Fevereiro de 2014, não foram tomadas quaisquer acções para esse efeito. No entanto, vale a pena salientar a já melhorada cooperação com:

- a) a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos;
- b) a Universidade Marítima Mundial (UMI/WMU)
- c) a Universidade Marítima Regional (Acra, Gana)
- d) a Divisão dos Assuntos Oceânicos e do Direito do Mar (DOALOS) das NU (3 sessões de trabalho)
- e) a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (COI),
- f) a Sede da Comissão da UE (3 sessões de trabalho),

Vamos juntos navegar no futuro... agora!

Diga ao seu vizinho para que dê uma vista a www.au.int/maritime, e nade connosco na Twitter e Facebook em Árabe, Inglês, Francês, Português e... Kiswahili.

25 de Julho: Dia Africano dos Mares e Oceanos!

2015-2025: Década Africana dos Mares e Oceanos

- g) a OMI, através do seu Programa Integrado de Cooperação Técnica (PICT) e a equipa de execução do Código de Conduta de Djibouti (2 sessões de Trabalho),
- h) o Conselho da União de Carregadores Africanos,
- i) as Associações de Gestores Portuários Africanos, e
- j) a Organização das Nações para Alimentação (FAO).

-Os governos do Brasil e França, através das suas missões diplomáticas em Adis Abeba ofereceram-se a emprestar um Assessor Técnico em Assuntos Marítimos ao actual Grupo de Trabalho para a Estratégia AIM 2050, dentro da CUA.

8. Acção prioritária Nº 5: Ratificação pelos Estados de todos os instrumentos internacionais relevantes, inclusive a Carta Africana revista dos transportes Marítimos, e o desenvolvimento e adopção de uma estratégia de combate à pirataria, o roubo à mão-armada e essas actividades ilícitas cometidas no mar, consentâneas com a Estratégia AIM 2050

8.1 Note-se que depois da Cimeira de Janeiro de 2014, o Quénia ratificou a Carta Africana revista dos Transportes Marítimos. No presente, sete Estados depositaram até agora os seus instrumentos de ratificação na Comissão, que são: Benim, Congo, Etiópia, Gabão, Quénia, Mauritânia e Togo. A Comissão continua a defender a ratificação antecipada de todos os instrumentos relevantes.

8.2 No que diz respeito ao desenvolvimento de uma Estratégia de Segurança Marítima para combater a pirataria, o roubo à mão armada e actividade ilícita cometida no mar, consentânea com a Estratégia AIM 2050, importa notar, com confiança na Comissão da UA, a adopção em Março de 2014 pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), de uma estratégia marítima integrada da CEDEAO (Estratégia AIM), coerente com a Estratégia AIM 2050. Nesta mesma tendência de acção, a revisão do Código de Conduta de Djibouti está prevista com o objectivo de considerar todos os aspectos mencionados na Estratégia AIM 2050.

9. Acção prioritária Nº 8: Forjar a colaboração interagências a todos os níveis, de modo a abordar os desafios e oportunidades no campo marítimo africano, reforçar a cooperação transfronteiriça e sub-regional, e consolidar a capacidade de gestão dos Estados Membros para as suas Zonas Económicas Exclusivas (ZEE), como componente fundamental para a implementação da Zona Marítima Exclusiva Combinada de África.

9.1 Ciente da natureza transversal das questões marítimas, a Comissão pretende tornar a **cooperação** interagência, a sua prioridade Nº 1 na implementação da Estratégia AIM 2050 aos níveis continental, regional, comunitário, nacional e sub-regional.

9.2 Por outro lado, no concernente ao reforço da cooperação interdepartamental, já existe dentro da **Comissão**, uma colaboração entre os departamentos da UA e o actual Grupo de Trabalho especial para a Estratégia AIM 2050.

10. Decisão sobre o Relatório de Actividades da Comissão relativa ao desenvolvimento da Agenda 2063 da União Africana (Doc.Assembly/AU/3 (XXII))

10.1 A Comissão incorporou aspectos referentes à Estratégia AIM 2050 enfocando sobre a Economia Azul.

11. CONCLUSÃO

1

1.1 Nesta ordem de ideias, deve-se ter em mente que a implementação da Estratégia AIM 2050 mantém-se inexplorada, devendo assim ser tomada todo um conjunto de acções.

11.2 Esta cimeira deve, por conseguinte, proporcionar à África a oportunidade para levar em prática a sua visão, assegurando que os meios correspondam aos objectivos de estabelecimento eficaz da estrutura de implementação da Estratégia AIM 2050 e a afectação das verbas necessárias.

11.3 Isto constituiria uma prova inequívoca da vontade política dos líderes africanos de olhar para a gestão, a exploração e a salvaguarda do domínio marítimo africano e, obviamente, a Economia Azul – que é um pilar fundamental do desenvolvimento socioeconómico do continente para os próximos 50 anos, e considerando a importância geoestratégica crescente dos oceanos e dos mares.

ESTRUTURA PROPOSTA PARA O DEPARTAMENTO

DE ASSUNTOS MARÍTIMOS

DECISÃO: [Doc.AssemblyAU/16(XXII)Add.1].

SC12390

ESTRUTURA PROPOSTA PARA O DEPARTAMENTO
DE ASSUNTOS MARÍTIMOS

DECISÃO: [Doc.AssemblyAU/16(XXII)Add.1].

CONTEXTO

1. Os oceanos e mares africanos estão sob pressão. Nas últimas décadas, as perdas agregadas directas de receitas como resultado de actividades ilegais no domínio marítimo em África atingiram centenas de bilhões de \$EU, sem mencionar a perda de vidas humanas. O aumento da intensidade das actividades no mar tem lugar num momento de insegurança, degradação do ambiente marinho e redução da biodiversidade, que é exacerbado pelos efeitos das alterações climáticas. Quase todos os grandes problemas que África enfrenta actualmente têm uma dimensão marítima, incluindo a competitividade global e a criação de emprego. Por este motivo, a Comissão tem dado uma maior atenção aos assuntos marítimos.

2. No seguimento da decisão aprovada pela 13.^a Sessão Ordinária da Conferência realizada em Sirte, Líbia, em Julho de 2009, a Comissão organizou, na Sede da UA em Adis Abeba, Etiópia, nos dias 6 e 7 de Abril de 2010, um workshop de Peritos em assuntos marítimos provenientes de todos os Estados-membros. Este workshop ofereceu uma oportunidade para avaliar as oportunidades e os desafios que África enfrenta no domínio marítimo. Os participantes recomendaram, entre outras coisas, o desenvolvimento de uma Estratégia Marítima Integrada, a articulação de uma visão global, coerente, multifacetada, de longo prazo e conduzida por África, a fim de responder aos desafios de África e abordar questões relativas a oportunidades oferecidas pelos mares e oceanos. Com ênfase na criação de riqueza com base numa gestão sustentável dos mares e oceanos africanos, isto só será materializado se todos os actores pertinentes a todos os níveis forem envolvidos.

3. A Decisão da 15.^a Sessão Ordinária da Conferência realizada em Kampala, Uganda, em Julho de 2010, [Decision Assembly/AU/Dec.294(XV)], apoiou os esforços que estão a ser envidados pela Comissão, incluindo a elaboração de uma estratégia marítima integrada continental para a gestão marítima no continente.

4. No seu Comunicado, emanado da 242.^a Sessão realizada a 4 de Outubro de 2010, o Conselho de Paz e Segurança saudou igualmente os esforços que estão a ser envidados pela Comissão e afirmou que aguardava com expectativa o rápido desenvolvimento da Estratégia Marítima Integrada Africana.

5. Durante a 20.^a Sessão Ordinária do Conselho Executivo, realizada a 26 de Janeiro de 2012, aquando da apresentação do relatório do Presidente pela Comissão, fez-se alusão de que um Grupo de Trabalho transectorial para o desenvolvimento e implementação de uma Estratégia Marítima Integrada Africana 2050 abrangente (Estratégia MIA 2050) tinha sido criado a nível da Comissão a 3 de Junho de 2011.

6. A Comissão realizou um workshop nos dias 20 e 21 de Dezembro de 2011 na Sede da Comissão da UA com vista a rever e finalizar o projecto de Estratégia MIA 2050. Além disso, uma reunião de Peritos foi realizada nos dias 6 e 7 de Março de 2012 para melhorar o referido projecto de Estratégia MIA 2050, através da incorporação das recomendações dos Peritos que participaram no workshop de Dezembro de 2011.

7. Por último, a Comissão realizou a 1.^a Conferência dos Ministros Africanos Responsáveis pelos Assuntos Marítimos a 21 de Abril de 2012, na Sede da Comissão, em paralelo com o 4.^o workshop de Peritos sobre a Estratégia MIA 2050.

8. Durante a sua reunião a 21 de Abril de 2012, os Ministros Africanos Responsáveis pelos Assuntos Marítimos manifestaram o seu apoio “incondicional a esta iniciativa extremamente importante e asseguraram à Comissão a sua total cooperação”.

9. Acordaram em se reunir novamente para continuar a discutir esta iniciativa muito importante antes do fim de 2012. Solicitaram à Comissão para que enviasse a versão revista do Projecto Oficial de Estratégia MIA 2050 a todos os Estados-membros e concedesse aos mesmos noventa (90) dias para que enviassem, à Comissão, comentários adicionais e/ou contribuições. Acordaram também que o próximo workshop transectorial de peritos africanos em assuntos marítimos seria imediatamente seguido de uma reunião transectorial de Altos Funcionários Africanos sobre assuntos marítimos, antes da reunião ministerial. Além disso, acordaram que a Estratégia MIA 2050 iria, por fim, seguir o procedimento para a sua adopção final em Janeiro de 2013, durante a 20.^a Sessão Ordinária da União.

10. Como seguimento, a Comissão organizou reuniões *on-line*, bem como um Workshop Técnico de 1 a 4 de Outubro de 2012, a fim de alterar o Projecto Oficial, tendo em conta os comentários e/ou contribuições dos Estados-membros. Um segundo Workshop Técnico será realizado de 2 a 4 de Dezembro de 2012.

11. Durante a 2.^a Conferência dos Ministros Africanos Responsáveis pelos Assuntos Marítimo realizada a 6 de Dezembro de 2012, na Sede da Comissão em Adis Abeba, a Estratégia Marítima Integrada Africana 2050 (Estratégia MIA 2050) foi adoptada. Antes da adopção da Estratégia, uma reunião intersectorial de Altos Funcionários Africanos sobre assuntos marítimos foi realizada a 5 de Dezembro de 2012, bem como o 5.^o Workshop Intersectorial de Peritos Africanos em assuntos marítimos, nos dias 3 e 4 de Dezembro de 2012, no mesmo local.

12. A Estratégia Marítima Integrada Africana 2050 (Estratégia MIA 2050) foi aprovada durante a 22.^a Sessão Ordinária da Conferência da União Africana dos Chefes de Estado e de Governo nos dias 30 e 31 de Janeiro de 2014, na Sede da Comissão em Adis Abeba.

FUNDAMENTAÇÃO

13. Com a aprovação da Estratégia MIA 2050 e operacionalização do seu Plano de Acção, seria conveniente que Comissão criasse a capacidade necessária para gerir e coordenar a Estratégia MIA 2050, bem como a operacionalização do seu Plano de Acção. Esta função não foi prevista aquando da aprovação da estrutura da Comissão em Maputo, em 2003, uma vez que a Estratégia Marítima foi concebida muito recentemente.

14. Através do Departamento de Assuntos Marítimos (DAM), a Comissão irá liderar uma avaliação exaustiva do sector marítimo que levará à activação de programas de reformas relevantes. A Reforma do Sector Marítimo (RSM) prevista tem como objectivo identificar e avaliar as capacidades e as lacunas existentes, a fim de permitir uma melhor colaboração, reforço das capacidades e coordenação (marítima) entre todos os intervenientes, de modo a reforçar a criação de riqueza num Domínio Marítimo Africano (DMA) seguro a nível de cada uma das categorias de actividades transversais no sector marítimo (Comércio, Transportes, Indústrias Extractivas, Defesa e Segurança, Turismo, Educação e Pesquisa Científica).

15. Além disso, o projecto irá facilitar o reforço das ligações, sinergias e complementaridades entre os Departamentos da CUA, definindo assim o caminho para a coesão à medida que se avança para o alcance de uma Visão da UA mais ampla. A Estratégia MIA 2050 integra todas as áreas de interesse marítimo para África, desde o desenvolvimento de uma economia azul (marítima) sustentável, de infra-estruturas marítimas à melhoria da segurança na navegação, bem como a luta contra todas as actividades ilegais como a pesca ilegal, o tráfico de armas e de drogas, fornecimento ilegal de crude, despejo de lixo tóxico, tráfico de seres humanos e contrabando, pirataria e assaltos à mão armada nos oceanos, etc. Estas áreas são, por natureza, transversais e não podem ser geridas ou coordenadas de forma efectiva pelos Departamentos sectoriais. A Estratégia MIA 2050 é de vital importância e não pode ser gerida com sucesso numa base *ad hoc*. Não pode também ser gerida com sucesso a partir de Centros/Unidades diferentes.

16. Além disso, os Intervenientes na Estratégia MIA 2050 são de natureza distinta e possuem mecanismos de acompanhamento constante que necessitam de supervisão, gestão e coordenação em tempo integral. Neste contexto, há necessidade de ter um Departamento de Assuntos Marítimos (DAM) autónomo para levar a cabo actividades de acompanhamento diárias com vista a uma coordenação efectiva e eficiente dos vários Intervenientes.

17. Por último, a Estratégia MIA 2050 abrangente requer um número suficiente de funcionários. Verticalmente, a Estratégia MIA 2050 abarca muitas áreas que requerem peritos especializados em matérias específicas.

18. Foram estes argumentos que levaram a 22.^a Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana a aprovar a Decisão [22nd Assembly Decision/Dec.496(XXII)], relativa à Estratégia MIA 2050.

19. Através da Decisão sobre a Estratégia MIA 2050, os Chefes de Estado e de Governo:

Reconheceram que os mares e oceanos africanos são essenciais para um desenvolvimento significativo do continente, e que ocupam uma posição vital na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e na formulação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Solicitaram à Comissão para que facilitasse a criação de um Grupo de Trabalho Estratégico Especial para preparar os detalhes técnicos com vista à rápida implementação da Zona Exclusiva Marítima Combinada, no âmbito da Estratégia MIA 2050, em conformidade com as Convenções e Leis Marítimas.

Decidiram ainda manter a década 2015-2025 como a “Década dos Mares e Oceanos Africanos”, e o 25 de Julho como o Dia Africano dos Mares e Oceanos.

Além disso:

Endossaram a Declaração de Adis Abeba, adoptada a 6 de Dezembro de 2012 durante a Segunda Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelos Assuntos Marítimos, na qual os Ministros adoptaram a Estratégia MIA 2050 e o seu Plano de Acção.

e, deste modo,

Endossaram a proposta para a criação, a nível da Comissão da UA, de um Departamento de Assuntos Marítimos independente e de pleno direito para responder de forma abrangente aos desafios geoestratégicos transversais e multifacetados dos oceanos e mares, e das vias navegáveis interiores, bem como para tratar de questões relativas às oportunidades oferecidas.

TERMOS DE REFERÊNCIA/FUNÇÕES DO DAM

20. O DAM será responsável pela implementação da Estratégia MIA 2050.
21. Em colaboração plena com os outros departamentos pertinentes da CUA no que diz respeito a questões marítimas específicas conexas, o DAM irá trabalhar com vista a reforçar a capacidade de gestão geral do Domínio Marítimo de África, a fim de desenvolver o potencial da Economia Azul de África e assegurar a liberdade dos oceanos em África, bem como a oferta segura e estável de mariscos, a exploração sustentável do Domínio Marítimo de África, incluindo no contexto de novas áreas promissoras como mineração no alto-mar, hidrografia, oceanografia, saúde dos mares e comunidades costeiras prósperas – para a geração africana actual e vindoura.
22. O DAM irá procurar incentivar e desenvolver uma resposta eficaz de forma integrada às oportunidades e a todos os desafios geopolíticos e geoestratégicos enfrentados actualmente pelo Domínio Marítimo de África: desde a poluição à protecção ambiental, desde o desenvolvimento costeiro à criação de emprego, desde o controlo fronteiriço à vigilância, segurança, entre outros.
23. Isto envolve a formulação, desenvolvimento e implementação de uma Política de Pescas Comum – a pedra angular das nossas acções para a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, e promoção de uma abordagem integrada para todas as políticas marítimas, incluindo, entre outros aspectos, a conservação, controlo, medidas relativas aos mercados e concorrência, incorporação de instrumentos marítimos internacionais, acções estruturais e relações internacionais relativas a assuntos marítimos transversais.

24. Em particular, o DAM irá desempenhar as seguintes funções em termos de reforço de capacidades no domínio marítimo:

- a. Coordenar e promover o aumento dos padrões de segurança, bem como a criação de riqueza a partir dos mares e oceanos africanos, através do desenvolvimento de uma Economia Azul Africana próspera sustentável de uma forma segura e ambientalmente sustentável.
- b. Coordenar e trabalhar em colaboração com os Estados-membros, CER, MR, Divisão das Nações Unidas para Questões relativas aos Oceanos e Direito do Mar (DOALOS), Comissão das Nações Unidas de Limites das Plataformas Continentais (CLCS), Gabinete das Nações Unidas de Combate a Drogas e Crimes (UNODC), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Instituições Marítimas Regionais Africanas, Grupo de Contacto sobre Pirataria, Comité de Segurança Marítima (CSM), Comité de Cooperação Técnica da Organização Marítima Internacional (OMI), Organização Hidrográfica Internacional (OHI), Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA), etc.
- c. Promover e apoiar a cooperação e colaboração entre as CER no desenvolvimento e protecção do Domínio Marítimo de África;
- d. Apresentar e consciencializar os intervenientes sobre a Estratégia MIA 2050 aprovada;
- e. Incentivar a formulação de estratégias marítimas nacionais/regionais;
- f. Desenvolver e implementar um Plano de Actividades;
- g. Levar a cabo uma avaliação de impacto do Plano de Actividades e da Estratégia MIA 2050;
- h. Desenvolver de forma gradual a Estratégia MIA 2050 e o seu Plano de Acção;
- i. Levar a cabo uma análise do actual estado da gestão marítima nos Estados-membros;
- j. Reforçar a código de implementação pelo Estado da Bandeira e as Inspeções pelo Estado do Porto (incluindo a adesão aos MdE de Abuja, Oceano Índico e do Mediterrâneo), bem como do Código de Conduta de Djibuti;
- k. Prestar apoio aos Estados-membros para a adopção e ratificação dos tratados marítimos internacionais;

- l. Promover e incentivar a implementação da Carta Africana dos Transportes Marítimos;
- m. Promover a cooperação com Estados não membros da UA, regiões e blocos, na partilha de informações e instauração de processos penais contra actos ilícitos contra navios;
- n. Levar a cabo pesquisas relativas à criação de uma CEMZA;
- o. Levar a cabo uma avaliação das capacidades do actual DMA (incluindo das necessidades dos Centros de Operação Marítima);
- p. Desenvolver uma Estratégia de Segurança Marítima para África.
- q. Promover a adopção, incorporação e implementação de tratados internacionais sobre questões marítimas;
- r. Promover o desenvolvimento de capacidades no domínio marítimo para a protecção do ambiente marinho;
- s. Promover e fazer face a uma série de problemas ambientais, tais como degradação dos solos e inundação costeira, alterações climáticas, aumento do nível do mar, e incentivar a pesquisa científica na área da biodiversidade;
- t. A execução efectiva do dever universal de cooperar para a conservação dos recursos marinhos vivos afigura-se necessária para assegurar que as disposições dos Artigos 62.º, 63.º, 64.º, 117.º e 118.º da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS) sejam promovidas e cumpridas;
- u. Desenvolvimento de meios e infra-estruturas portuárias (tais como o código ISPS e MARPOL);
- v. Prestar aconselhamento especializado para a criação de uma Componente Marítima destinada a apoiar a Força Africana em Estado de Alerta;
- w. Promover iniciativas de sensibilização tais como a “Década Africana dos Mares e Oceanos”, campanha “Deixemos de negligenciar o mar”, Dia Africano do Mar e o Programa de Formação de Cadetes;
- x. Promover e melhorar o nível de posse e registo de navios pelos países africanos;
- y. Melhorar e facilitar o comércio marítimo intra-africano;
- z. Promover o crescimento do turismo marítimo e a indústria de lazer.

- aa. Melhorar a capacidade da força-de-trabalho do sector marítimo africano, o equilíbrio do género no sector, o desenvolvimento de capacidades e da educação no domínio marítimo, e aumentar o número de marinheiros africanos;
- bb. Melhorar a educação, formação e capacidade de pesquisa no domínio marítimo (hidrografia, oceanografia, pescas, formação na zona costeira e no interior, pesquisa e transferência de tecnologias);
- cc. Deveres administrativos, Secretariado, Correios e Apoio ao Escritório.

ESTRUTURA PROPOSTA PARA O DAM

25. Devido à complexidade e especificidade de cada órgão e seus objectivos no âmbito da Estratégia MIA 2050 e seu Plano de Acção, propõe-se que o DAM tenha a seguinte estrutura inicial:

- a. Um (1) Director do DAM (D1)
- b. Um (1) Funcionário Principal/Perito em TIC e Iniciativas de Sensibilização (P5)
 - o Quatro (4) Funcionários responsáveis pelas TIC e Iniciativas de Sensibilização (P4)
- c. Um (1) Perito em Política Marítima (Segurança) (P5)
 - o Três (3) Funcionários responsáveis por questões de Segurança Marítima (P4)
- d. Um (1) Perito em Política Marítima (Protecção, Pesquisa e Recursos Humanos) (P5)
 - o Dois (2) Funcionários responsáveis por questões de Protecção Marítima (P4)
 - o Um (1) Funcionário responsável por Pesquisa Marítima (P4)
 - o Um (1) Funcionário responsável pelos recursos humanos na área marítima (P4)
- e. Um (1) Perito em Políticas (Direito marítimo) (P5)
 - o Dois (2) Funcionários responsáveis por questões de Direito Marítimo (P4)
- f. Um (1) Perito em Economia Marítima (P5)
 - o Um (1) Funcionário responsável por questões de Economia Marítima (P4)
- g. Um (1) Planificador Estratégico (P5)
 - o Um (1) Funcionário responsável pela Planificação Estratégica Marítima (P4)
 - o Um (1) Gestor de Projectos (P3)
- h. Um (1) Perito em Economia Marítima (P5)
 - o Dois (2) Funcionários responsáveis por questões de Economia Marítima (P4)
- i. Um (1) Assistente Administrativo (P2)
- j. Dois (2) Secretários Bilingue (GSA5)
- k. Dois (2) Estafetas e Funcionários de Apoio ao Escritório (GSB5)

26. O Chefe do DAM, os três Peritos em Política Marítima (Protecção, Segurança e Assuntos Jurídicos), os dois Peritos (TIC e Iniciativas de Sensibilização, Economia Marítima) e o Planificador Estratégico serão responsáveis pelas principais áreas da Estratégia MIA 2050 como se segue:

- a. Um (1) Chefe do DAM: será responsável pela coordenação geral, gestão da Estratégia MIA 2050 e por todas as questões marítimas.
- b. Um (1) Planificador Estratégico, coadjuvado por dois (2) funcionários: será responsável pela coordenação/preparação da implementação do Plano de Acção a médio e longo prazo, avaliação e desenvolvimento gradual da Estratégia MIA 2050. Irá exercer a função de Vice-chefe do DAM.
- c. Um (1) Perito em TIC e Iniciativas de Sensibilização, coadjuvado por quatro (4) funcionários: será responsável pela coordenação da estratégia de comunicação relativa à Estratégia MIA 2050, tradução e iniciativas de sensibilização tais como a “Década Africana dos Mares e Oceanos”, Campanha “Deixemos de negligenciar o mar”, Dia Africano do Mar e Programa de Formação de Marinheiros.
- d. Um (1) Perito em Economia Marítima, coadjuvado por dois (2) funcionários: será responsável pelo Plano de Actividades da Estratégia MIA 2050, melhoria e facilitação do comércio marítimo africano, crescimento do turismo marítimo e da indústria de lazer.
- e. Um (1) Perito em Políticas Marítimas (Segurança, Pesquisa, Recursos Humanos), coadjuvado por 4 funcionários: Será responsável por questões de protecção no domínio marítimo africano, pesquisa e desenvolvimento de recursos humanos.
- f. Um (1) Perito em Políticas Marítimas (Segurança), coadjuvado por três (3) funcionários: Será responsável por questões relativas ao domínio marítimo africano e pelo Programa de Desenvolvimento da Gestão Marítima.
- g. Um (1) Perito em Políticas Marítimas (assuntos jurídicos), coadjuvado por dois (2) funcionários: Será responsável pelo Desenvolvimento da Administração Marítima e quadro jurídico de segurança e protecção no domínio marítimo africano. Gestor do projecto CEMZA.

ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO PROPOSTA

27. A função de Coordenação Continental das questões marítimas seria assegurada através da criação de um Comité de Coordenação Marítima Interdepartamental (IDMCC) na CUA (Departamentos de Paz e Segurança, Infra-estruturas e Energia, Comércio e Indústria, Economia Rural e Agricultura, Assuntos Económicos, Assuntos Políticos, Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, Gabinete do Conselheiro Jurídico, Departamento para a Promoção da Mulher, Género e Desenvolvimento, Planificação Estratégica, etc.) O IDMCC será presidido pelo Presidente (ou alguém designado do Gabinete do Presidente, como o Chefe de Gabinete), ou pelo Vice-presidente.

28. O objectivo é assegurar uma boa coordenação e a busca de melhores soluções para a implementação da Estratégia AIM 2050, em conformidade com os esforços globais da CUA em questões marítimas. O Comité irá reunir-se regularmente e quando necessário, dependendo da urgência do assunto em questão. Funcionará ao abrigo dos TdR acordados. O Relatório da CUA sobre assuntos marítimos irá passar pelo Comité. As CER/MR poderão participar como observadores numa base *ad hoc*.

29. A nível das cinco (5) regiões, é altamente desejável ter a mesma abordagem que a proposta a nível continental, de estabelecimento de Comités de Coordenação Marítima Regionais (RMCC) onde estes não existam. Os Comités de Coordenação Marítima Regionais assumirão um papel de coordenação transversal e interdepartamental a nível da Região. Os RMCC irão também servir de ligação com o IDMCC na CUA.

Cada CER irá também nomear um ponto focal que irá trabalhar em estreita colaboração com o Departamento de Assuntos Marítimos e os Estados-membros numa base diária.

Nesta perspectiva, o Departamento de Assuntos Marítimos (DAM) ou entidade criada, além de coordenar a implementação da Estratégia MIA 2050 e do seu plano operacional, será responsável pelas seguintes tarefas em relação ao IDMCC:

- Preparar as reuniões do IDMCC na CUA;
- Fazer o acompanhamento das acções levadas a cabo pelas Regiões e Estados-membros na implementação da Estratégia MIA 2050, através dos pontos focais;
- Coordenar as informações marítimas dos Centros Regionais com vista a assegurar as actividades marítimas do ESRB (Quénia para a África Oriental, CRESMAC para a África Central, CRESMAO para a África Ocidental, etc.);
- Criar sinergias entre o ESRB e as instituições marítimas especializadas;
- Coordenar as acções no mar dos Estados-membros e a nível regional.

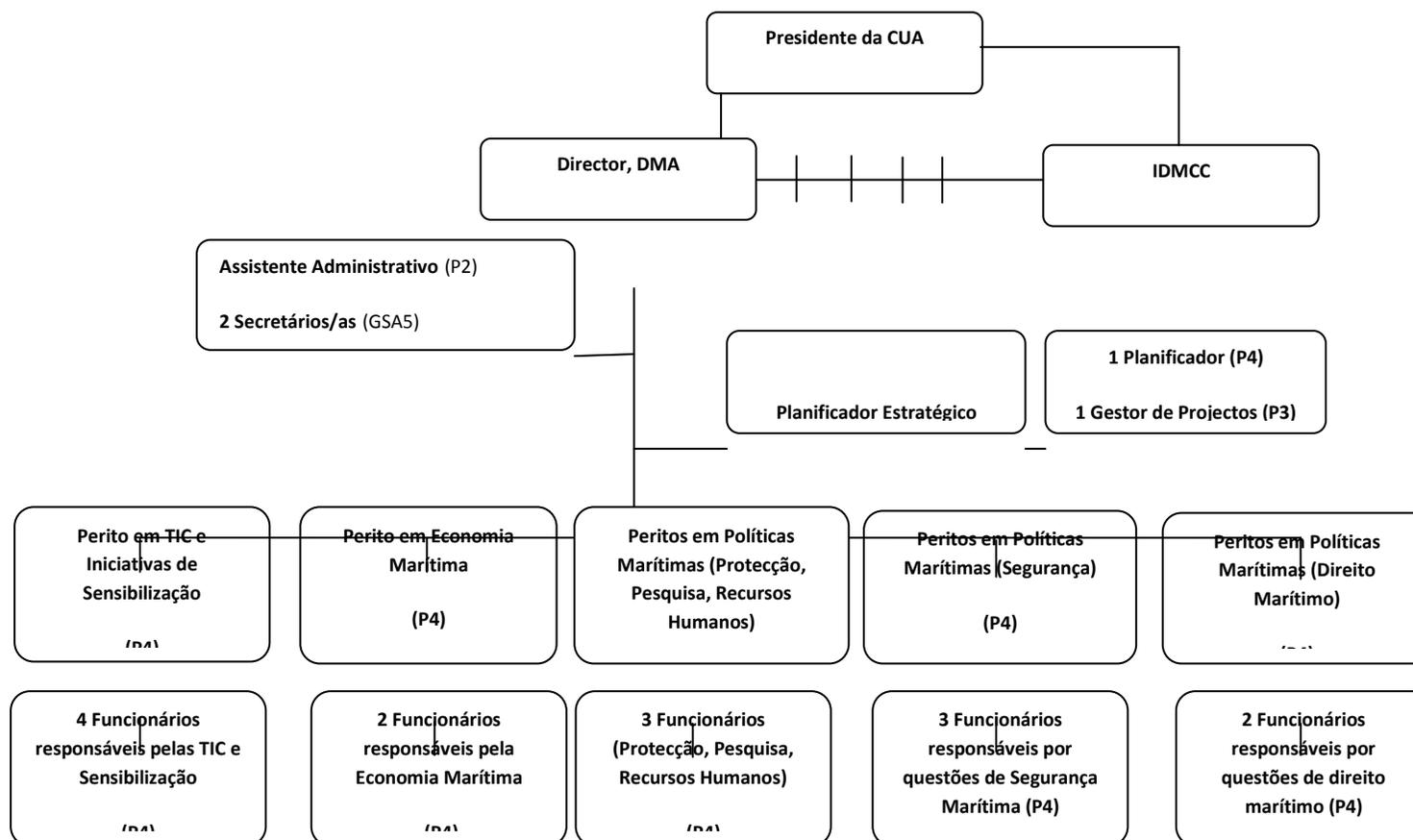
30. A nível dos Estados-Membros, afigura-se também necessário criar Comités de Coordenação Marítima Nacionais. Cada Estado-membro irá também designar um ponto focal que irá trabalhar em estreita colaboração com o Departamento de Assuntos Marítimos e a Região numa base diária.

31. A Estrutura de Coordenação geral irá trabalhar com base num TdR e MdE formal.

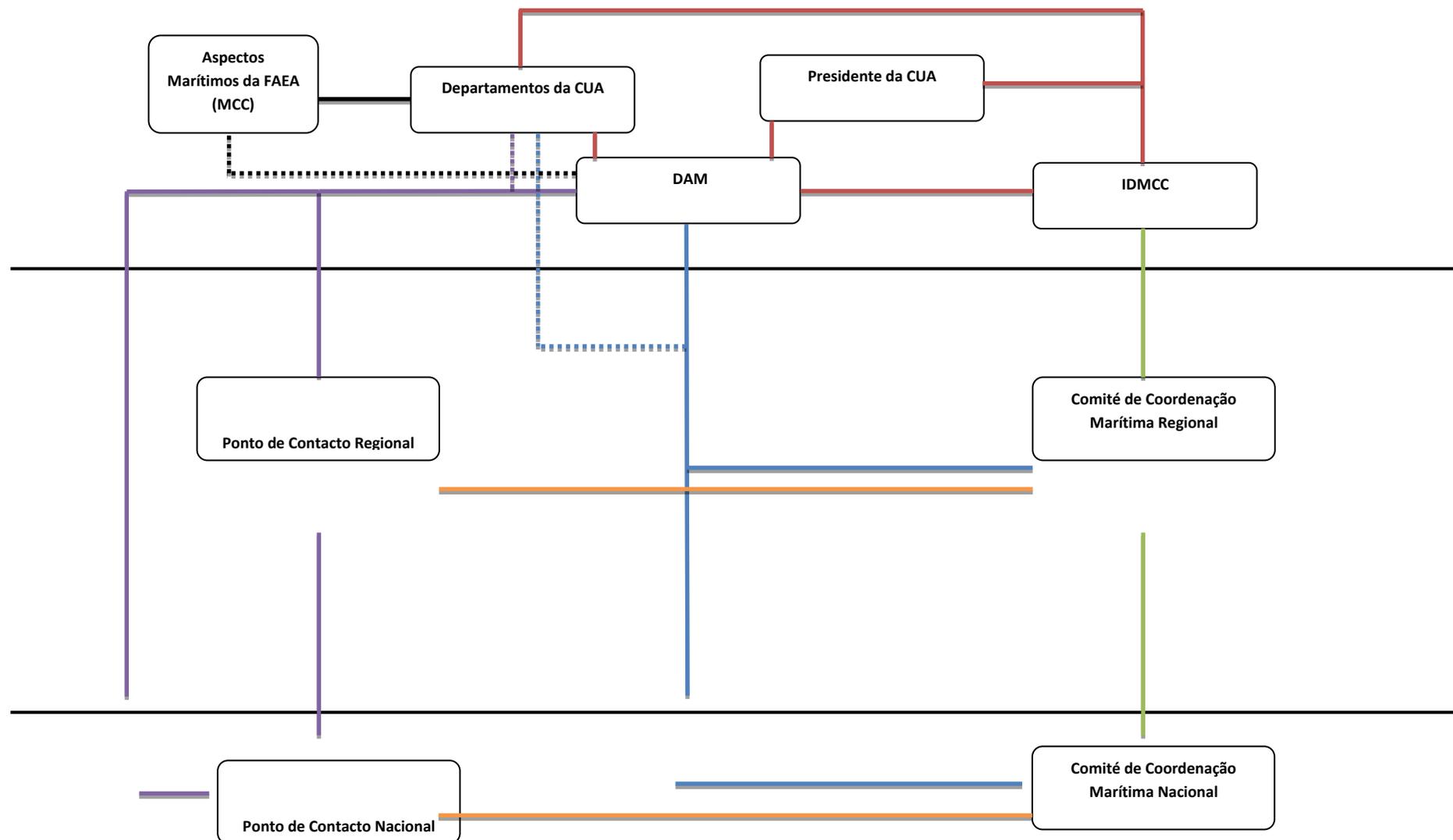
32. A coordenação a todos os níveis diz respeito principalmente às seguintes áreas:

- Administração marítima e gestão de actividades marítimas;
- Operações no mar: segurança marítima, protecção do ambiente marinho, pirataria e assaltos à mão armada no mar, terrorismo marítimo, armas ilegais e drogas, pesca ilegal, imigração ilegal por via marítima, etc.;
- Segurança da Navegação Marítima: instrumentos de navegação, busca e salvamento, hidrografia e meteorologia;
- Economia marítima, facilitação do comércio, promoção de navios embandeirados africanos, questões portuárias, turismo costeiro, promoção e protecção dos interesses dos operadores de carga, promoção de indústrias, pesca, navegação e transporte auxiliar, promoção de cadeias integradas de fornecimento, liberdade de trânsito para os países sem litoral, desenvolvimento de infra-estruturas marítimas, construção naval, pesquisa científica;
- Meio ambiente: protecção do ambiente marinho, conservação dos recursos pesqueiros, recursos minerais, protecção costeira, gestão de catástrofes naturais, degradação ambiental e alterações climáticas;
- Desenvolvimento de Recursos Humanos: formação no domínio marítimo, promoção de vários tipos de comércio marítimo, promoção do bem-estar dos marinheiros, profissões marítimas, promoção e integração da mulher;
- A política marítima africana: procura de fontes de financiamento para as actividades marítimas, cooperação com todas as organizações internacionais que tratam de questões marítimas, assinatura, adesão e ratificação das convenções marítimas, acompanhamento das negociações internacionais sobre questões relacionadas com as actividades marítimas e costeiras e afirmando a posição africana, assinatura de acordos com parceiros estratégicos;
- Comunicação: Promoção da Estratégia MIA 2050 e partilha do plano operacional, partilha de informações e de dados marítimos entre os diferentes actores (MCIS), desenvolvimento de redes de parcerias internacionais, a nível nacional, regional e continental.

ORGANOGRAMA INICIAL DO DAM



ORGANOGRAMA DOS COMITÉS DE COORDENAÇÃO



EX.CL/833(XXV)
ANEXO 2

PROJECTO DE ORÇAMENTO DO DMA

**Planeamento da Abordagem do Quadro Lógico (LFA) da UA
Modelo de proposta de projeto 2014**

Titulo do Projecto

1.	Departamento:			
	Grupo de Trabalho para a Estratégia Marítima Integrada de África 2050 (Estratégia MIA 2050), projectada para se tornar o Departamento de Assuntos Marítimos (DAM) após a adopção da Estratégia na 22 Sessão da Conferencia da UA (Ref.: 22nd Decision/Dec.496(XXII))			
2.	Pilar (I, II, III, IV, V)			
	IV			Instituição e Capacitação
3	Áreas Prioritárias			
	Um Departamento eficiente e eficaz dos Assuntos Marítimos para a visão da UA, em harmonia e sinergia com outros departamentos e instituições relevantes para implementar o Plano de Acção da Estratégia MIA de 2050.			
4	Estado de Implementação do Proj	On Going	Novo	Prazo e conclusão Previsto (2014)
			x	
5	Descrição do Propósito do Projecto. (Justificação/base Lógica do Projecto). Como podera o mesmo contribuir para o (Pilar) e sua relação com a maior área prioritária e outras áreas e metas prioritárias, etc e incluem os intervenientes envolvidos no projecto, ou seja, que outros			
	<p>De acordo com o Comunicado da 387 Sessão da Reunião Ministerial do Conselho de Paz e Segurança que teve lugar em 29 de Julho de 2013, em Adis Abeba, pelo qual o Conselho aprovou a Declaração Solene sobre Protecção e Segurança Marítima proclamada na Cimeira de Yaoundé (Camarões), de 24 a 25 de Junho de 2013, pelos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica da África Ocidental (CEDEAO), a Comunidade Económica da África Central (CEEAC) e a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), e apelidada de Economia do Oceano Azul, na Estratégia MIA 2050 e concebido nele como a "nova linha da Frente do renascimento da África";</p> <p>Os Chefes de Estado e de Governo durante a 22 Conferencia Cimeira, na sua decisão sobre a adopção da Estratégia MIA de 2050, reconheceram que os oceanos e os mares da África são essenciais para o desenvolvimento substancial do continente e que ocupam uma posição primordial na Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e a formulação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Eles solicitaram também a Comissão para facilitar a criação do Grupo de Trabalho Especial Estratégico para preparar os detalhes técnicos, tendo em conta a rápida implementação da Zona Marítima Exclusiva Combinada da Estratégia MIA 2050, em conformidade com as leis e convenções marítimas internacionais.</p> <p>Com base numa análise da Decisão sobre a Estratégia MIA de 2050 (Decision/Dec.496(XXII) da 22 Conferencia Cimeira) e necessário tomar as seguintes acções urgentes, com referência a Decisão: Avaliação das implicações estruturais e financeiras e a apresentar um relatório à próxima sessão, em Junho de 2014, em Malabo.</p> <p>Estabelecer um Grupo de Trabalho especial para trabalhar no CEMZA. Institucionalização de uma década, a partir de 2015 a 2025 e do Dia Africano dos Mares e Oceanos.</p> <p>A Comissão devesa divulgar a Estratégia MIA de 2050, incluindo consultas com RECREM.</p> <p>Formulação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda de Desenvolvimento pós-2015.</p> <p>A necessidade de criação de parcerias estratégicas. Facilitar os Estados a aderirem à instrumentos internacionais relevantes, incluindo a revista Carta dos Transportes Marítimos. Desenvolvimento e adopção de estratégias regionais contra a pirataria, o roubo à mão armada e outras actividades ilegais cometidas no mar, em conformidade com a Estratégia MIA de 2050. Colaboração interagências para enfrentar os desafios e oportunidades no domínio marítimo africano e melhorar a cooperação sub-regional e transfronteiriça e o reforço das capacidades dos Estados-Membros na gestão da ZEE, incluindo CEMZA.</p> <p>Durante a 22 Conferencia Cimeira, ressaltou-se novamente que havia necessidade de se incorporar na Agenda 2063, estratégias para uma gestão optimizada dos vastos recursos dos oceanos e mares limítrofes da África, com base na Estratégia MIA de 2050.</p>			
6	Resultados Previstos	Indicadores	Meios de verificação	Suposições/Riscos
1	Aumento da criação de riquezas dos oceanos e mares da África, através do desenvolvimento de uma economia azul sustentável e florescente, de forma segura e sustentável do ponto de vista ambiental.	Foi criado um novo departamento; aumentou a criação de riquezas marinhas e o desenvolvimento de recursos humanos, bem como capacitação em matéria de gestão/governança marítima.	Monitoramento e Relatórios de Progresso.	Disponibilidade dos departamentos/ Escritórios especializados/Escritórios de Representação/CER/órgãos da UA para o seu envolvimento total.
7	Resultados Previstos	Indicadores	Meios de verificação	Suposições/Riscos
7.1	Gestão da Estratégia MIA de 2050.	Facilitar a adesão das Partes Interessadas (continental, regional Sub regional)	Conceber um plano de negócios. Plano de negócios aprovado. Organizada Conferencia inaugural Africana sobre segurança e desenvolvimento Marítimo.	Vontade dos Estados-membros de cooperar plenamente.
7.2	Programa de desenvolvimento da governação marítima.	Melhorar a protecção e segurança no domínio marítimo da África.	Melhor interpretação dos desafios e oportunidades da governação marítima africana.	Vontade dos Estados-membros de cooperar plenamente.

7.3	Programa de geração de riqueza.	Reforçar a gestão de riqueza e desempenho do comércio regional e internacional, através da capacidade centrada marítima.	O nível actual da posse de embarcações por africanos aumentou. Pelo menos 5 aquários africanos gigantes foram construídos.	Fundo de parceiros foram lançados atempadamente; Cooperação com outros departamentos.
7.4	Desenvolvimento do trabalho de investigação e de desenvolvimento de recursos humanos.	Melhorar a educação marítima e a capacidade da mão-de-obra de África (equilíbrio de género).	Realizado um estudo sobre o reforço de capacidade da mão-de-obra marítima de África.	Disposição dos outros Estados-departamentos/Estados Membros em cooperar plenamente.

Custos Agregado por actividades (em dólares)

10. Matriz de Resultados/Atividade		Projeção de despesas trimestrais				Fonte de financiamento		Responsabilidade (Div/Unidade)	
		2014	2014				EM		IP (especificar caso conheça)
			Q1	Q2	Q3	Q4			
7.1	Gestão da Estratégia MIA 2050								
7.1.1	Coordenação da reunião de peritos das CER/RM - de acordo com a decisão da Cimeira. TOR, POC, PREP. para a Conf. Ministerial.			33,630				Grupo de Trabalho	
7.1.2	Desenvolvimento de um plano de negócios de curto prazo			47,790	47,790			G de Trabalho	
7.1.3	Materiais de escritório (papelaria, máquina impressora, digitalizador/scanner, equipamentos de TI etc.).			100,000				G de Trabalho	
7.1.4	Taxas administrativas e de trabalho para incluir a participação em reuniões anuais fora da sede da CUA ou seja, o Grupo de Contacto sobre a Pirataria, o Comité de Segurança Marítima (CSM), a Comissão de Cooperação Técnica da Organização Marítima Internacional (OMI), a Organização Hidrográfica Internacional (OHI), a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), etc.			146,500	146,500			G de Trabalho	
7.1.5	3ª Conferência dos Ministros africanos responsáveis pelos Assuntos Marítimos.			29,900				G de Trabalho	
	Total	552,110							
7.2	Programa de desenvolvimento da governação marítima								
7.2.1	Estabelecimento de um CEMZA estável, seguro e não-poluído (TF especial de acordo com a decisão da Cimeira, estudo, processo e finalização).			354,000				G de Trabalho	
7.2.2	Estabelecimento de um grupo de trabalho continental representando os Chefes das marinhas Africanas e ou Guardas Costeira (CHANS). Conceito de Sede Marítima Regional (SMR). Conceito de avaliação das actuais capacidades de MDA (incluindo as necessidades dos centros de operação marítima). Conceito de análise do estado actual da governação marítima entre os Estados-Membros com Centros Marítimos de Coordenação Operacional (MOC).				111,000			G de Trabalho	
	Resultado Final	465,000							
7.3	Programa de geração de riqueza								
7.3.1	Rever a Declaração de Abuja sobre a Pesca e Aquicultura Sustentáveis em África, 2005.				100,500				
7.3.2	Workshop de Reflexão sobre a criação do Fundo de Capital da Estratégia MIA 2050 (MIASCAF 2050)			47,220					
7.3.3	Seminário técnico sobre o crescimento do turismo marítimo e a indústria de lazer. Assistência técnica no desenvolvimento de pelo menos 5 aquários gigantes africanos nos Estados-Membros da UA.				106,000				
	Resultado final	253,720							
7.4	Desenvolvimento do trabalho de Investigação e de recursos humanos								
7.4.1	Realizar um estudo sobre a força de trabalho do sector marítimo de África e Capacitação				75,000				
7.4.2	Programa de posto de Cadetes Cadetship programme			25,000					
	Resultado final	100,000							
7.5	Iniciativas de sensibilização								
7.5.1	Actividades do 'College of Champions' de Alto Nível (Estratégia MIA 2050 de HLC2) em torno da Estratégia MIA de 2050			111,500	111,500			G de Trabalho	
7.5.2	Seminário de planeamento da campanha intitulada "Não há mais cegueira marinha"			75,500				G de Trabalho	
7.5.3	Iniciativas de divulgação 1: Campanha Pan- Africana: "Não mais cegueira marinha"				50,000			G de Trabalho	
7.5.4	Iniciativas de divulgação 2: estabelecimento de um Dia Marítimo Africano.			25,000				G de Trabalho	
7.5.5	Plano de comunicação de alcance global			50,000					
	Resultado final	423,500							
	Total	1,794,330							

Distribuição detalhada dos custos de cada actividade

RESULTADOS/ACTIVIDADES	Orçamento Total	Elemento de custo	No. de itens	Custo unitário	Nº de dias/semanas/ meses (para reuniões, missões e consultorias, etc.)	Custo Total	Observações/co mentários
1 Gestão da Estratégia MIA de 2050							
1.1 Reunião de peritos das CER/MR - coordenação conforme a Decisão da Conferencia Cimeira.	33,630						CUA
		Ajudas de Custo Diarias (DSA) para 10 participantes	10	160	3	4,800	
		Bilhetes de passagem para 10 participantes externos	10	1200		12,000	
		Estadia em hotel	10	200	3	6,000	
		Honorários para Peritos	2	800	3	4,800	
		Bilhetes para Peritos	2	1200		2,400	
		Estadia em Hotel	2	200	3	1,200	
		Almoço e refrescos	54	15	3	2,430	
		Sub Total				33,630	
1.2 Desenvolvimento de um Plano de Negócios de curto prazo (2 reuniões)	95,580						CUA
		Ajudas de Custo Diarias (DSA) para 7 participantes externos	14	160	3	6,720	
		Bilhetes para 10 participantes externos	14	1200		16,800	
		Estadia em Hotel	14	200	3	8,400	
		Honorários para Peritos	14	800	3	33,600	
		Bilhetes para Peritos	14	1200		16,800	
		Estadia em Hotel	14	200	3	8,400	
		Almoço e refrescos	108	15	3	4,860	
		Sub Total				95,580	
1.4 fornecimentos ao escritório (Papellaria, maq. impressora, digitalizador/scanner, equipamentos de TI etc.).	100,000					100,000	
		Sub Total				100,000	

1.5	Taxas administrativas e de trabalho para incluir a participação em reuniões anuais fora da sede da CUA ou seja, o Grupo de Contacto sobre a Pirataria, o Comité de Segurança Marítima (CSM), a Comissão de Cooperação Técnica da Organização Marítima Internacional (OMI), a Organização Hidrográfica Internacional (OHI), a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), etc...	293,000	Taxas administrativas (taxas de conferencia etc.)				293,000	
			Ajudas de custo para os participantes da CUA nas reuniões fora da Sede da UA	3	500	100	150,000	3 persons x 5 days x 2 times every month
			Bilhetes para os prticipantes da CUA	60	1,200		72,000	
			Sub Total				515,000	

1.6	3ª Conferência dos Ministros africanos responsáveis pelos Assuntos Marítimos.	29,900						CUA
			Ajudas de Custo Diarias para 10 participantes externos	5	160	3	2,400	
			Bilhetes para 10 participantes externos	5	1200		6,000	
	Dia Marítimo Africano e preparação da Década 2015-2025, conforme Decisão da Conf.Cimeira.		Estadia em Hotel	5	200	3	3,000	
	Colégio de Campeões de Alto Nível		Impressão	1	3000	1	3,000	
	Grupo de Trabalho de CEMZA		Projeção	1	1500	1	1,500	
	Relatório		Tradução	1	5000	1	5,000	
			Almoço e refrescos	200	15	3	9,000	
			Sub Total				29,900	
		552,110	Sub total				552,110	
2 Programa de desenvolvimento da governação marítima								
2.1	Estabelecimento de um CEMZA estável, seguro e não-poluído (TF especial conforme Decisão da Cimeira, estudo, processo e finalização).	354,000	Custos de arranque para o Grupo de Trabalho especial.				230,000	Ref.: Decisão da 22 Conferência Dec.496(XXII)
			Honorários/mês x 8.000\$EU	12	8,000		96,000	
			Despesas de documentação/livros selecionados				10,000	
			Produção de mapas				10,000	
			Estrategista de comunicação				8,000	
			Sub Total				354,000	
2.2	Estabelecimento de um grupo de trabalho continental representando os Chefes das marinhas Africanas e ou Guardas Costeira (CHANS).	111,000	Ajudas de Custo Diarias para 10 participantes da CUA	4	500	5	10,000	De acordo com Estratégia MIA 2050
	Conceito de Sede Marítima Regional (SMR) com Centros Marítimos de Coordenação Operacional (MOC).		Ajudas de Custo Diarias para 10 participantes	10	500	5	25,000	For a da Sede da UA
	Conceito de análise do estado actual da governação marítima nos Estados-Membros		Bilhetes para 14 participantes	14	1000		14,000	
	Conceito de avaliação das actuais capacidades de MDA (incluindo as necessidades dos centros de operação marítima).		Estadia em hotel	0	200	5	-	
			Honorario para Peritos	7	800	5	28,000	
			Bilhetes para peritos	7	1000		7,000	
			estadia em hotel	7	200	5	7,000	
			Custos do local				20,000	
			Sub Total				111,000	
	Total	465,000					465,000	

3 Programa de Criação de Riqueza								
3.1	Rever a Declaração de Abuja sobre pesca e aquí-cultura sustentáveis em África, 2005.	100,500	Ajudas de Custo Diarias (DSA) para 4 participantes externos	4	500	5	10,000	De acordo com Estratégia MIA 2050
			Bilhetes para 7 participantes externos	7	500	5	17,500	For a da Sede da UA
			Bilhetes para participantes	11	1000		11,000	
			Estadia em hotel	0	200	5	-	
			Honorários para Peritos	7	800	5	28,000	
			Bilhetes para Peritos	7	1000		7,000	
			Estadia em Hotel	7	200	5	7,000	
			Gastos do local				20,000	
			Sub Total				100,500	
3.2	Seminário de reflexão sobre a criação do Fundo de Capital para a Estratégia MIA de 2050 (2050 AIMSCAF)	47,220	Honorario para Peritos	12	800	3	28,800	De acordo com Estratégia MIA 2050
			Bilhetes para Peritos	12	1000	1	12,000	CUA
			Estadia em Hotel	12	200	2	4,800	
			Almoço e refrescos	18	15	6	1,620	
			Sub Total				47,220	
3.3	Seminário técnico sobre o crescimento do turismo marítimo e a indústria de lazer.	106,000	Ajudas de custo para 6 participantes da CUA	6	500	5	15,000	De acordo com Estratégia MIA 2050
	Assistência técnica no desenvolvimento de pelo menos 5 aquários gigantes africanos nos Estados-Membros da UA		Ajudas de custo para 10 participantes externos	10	500	5	25,000	Fora da Sede da UA
			Bilhetes para participantes	16	1000		16,000	
			Estadia em Hotel	0	200	5	-	
			Honorario para Peritos	5	800	5	20,000	
			Bilhetes para Peritos	5	1000		5,000	
			Estadia em hotel	5	200	5	5,000	
			Custo do local				20,000	
			Sub Total				106,000	
	Total	253,720					253,720	

4 investigação e desenvolvimento de recursos humanos							
4.1	Realizar um estudo sobre a força de trabalho do sector marítimo de África e Capacitação	75,000	Consultor, missões, relatório				75,000
			Sub Total				75,000
4.2	Programa para postos de Cadete (desenvolvimento)	25,000	Pesquisa, relatório				25,000
			Sub Total				25,000
	Total	100,000					100,000
5 iniciativas de sensibilização							
5.1	Actividades dos Campeões do Colégio alto nível da Estratégia MIA 2050 (HLC2 da Estratégia MIA de 2050)	223,000	Bilhetes para Peritos, Ajudas de Custo & almoço oferecido				175,000 De acordo com Estratégia MIA 2050
			Honorários/mês x 8.000\$EU	6	8,000		48,000
			Sub Total				223,000
5.2	Workshop de planeamento da campanha "não mais cegueira marinha"	75,500	Ajudas de custo para 4 participantes da CUA	4	500	3	6,000 Fora da Sede da UA
			Ajudas de custo para 4 participantes externos	7	500	3	10,500
			Bilhetes para participantes	11	1000		11,000
			Estadia em hotel	0	200	3	-
			Honorário para Peritos	7	800	3	16,800
			Bilhetes para Peritos	7	1000		7,000
			Estadia em Hotel	7	200	3	4,200
			Custos do Local				20,000
			Sub Total				75,500
5.3	Iniciativas de divulgação 1: Campanha Pan- Africana "não mais cegueira marinha"	50,000					50,000
			Sub Total				50,000
5.4	Iniciativas de divulgação 2: estabelecimento de um Dia Marítimo Africano	25,000					25,000
			Sub Total				25,000
5.5	Plano de divulgação de alcance global	50,000					50,000
			Sub Total				50,000
	Total	423,500					
Total resultados		1,794,330					

Reuniões previstas para o Orçamento-programa de 2014 relacionado a este projecto

Referência no.	Título das Reuniões	Data e Local	Local	mandato legislativo	Área prioritária em que está vinculada a reunião	Resultados Previstos	Grupo Alvo	N.º de pessoal da CUA do Departamento organizador.	N.º de funcionários do DCM (Serviços de Conferência) da CUA	Número de Participantes	Custos do DCM	Custos do Departamento organizador	Total despesas/orçamento	Número de Línguas	Assinale a caixa apropriada para o tipo de reunião				Observação e Ponto Focal	
															reunião com patrocínio	Clareamento principal	Desenvolvimento de capacidades	Evento de comemoração		
7.1.1	Reunião de peritos das CER/MR - coordenação conforme Decisão da Cimeira	Abril	CUA	Estratégia MIA de 20150. Decisão da Cimeira.		Apresentar & sensibilizar as partes interessadas da Estratégia MIA aprovada. Criar uma estrutura de coordenação	Alguns Estados-Membros, CER, RM			18		33630	33630	4					x	
7.1.2	Desenvolvimento de um plano de negócios de curto prazo	Junho e Outubro	CUA	Estratégia MIA de 2050.		Desenvolvimento de plano de negócios a curto prazo no âmbito da Estratégia MIA 2050	Alguns Estados-Membros, CER, RM, consultores	6		18		95580	95580	2					x	
7.1.3	Taxas administrativas e de trabalho para incluir a participação em reuniões anuais fora da Etiópia, ou seja, o grupo de contacto sobre a privacidade, o Comité de Segurança Marítima (CSM), a Comissão de Cooperação técnica da Organização Marítima Internacional (OMI), a Organização Hidrográfica Internacional (OHI), a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA), etc...	Todo o ano		Estratégia MIA de 2050.				4	TF	TF		293000								
													293000		x	x	x			

Posições de funcionários auxiliados por este projecto (actual e novo)

POSIÇÃO	Realização plena prevista como resultado desta posição (uma frase)	Nível/Escalão	N.º de postos	Orçamento anual	Situação do Posto (preenchido)
Coordenador do Grupo de Trabalho Especial da Estratégia MIA 2015 (D1)	Coordenar o trabalho de equipa para promover padrões de segurança incrementados, bem como a criação de riqueza dos oceanos e mares da África, através do desenvolvimento de uma economia azul prospera e sustentável, de forma segura e ambientalmente sustentável.	D1/5	1	138,369	Preenchido
Um Perito em TIC e Iniciativas de Sensibilização (P5)	Não mais cegueira marinha	P5/5	1	100,000	a ser recrutado
Especialistas das TIC e Iniciativas de Sensibilização (P4)	Não mais cegueira marinha	P4/5	4	321,104	a ser recrutado
Especialistas em política marítima (segurança e jurídica) (P5)	Melhor viabilidade marítima	P5/5	3	300,000	a ser recrutado
Especialistas em política marítima (segurança e jurídica) (P4)	Melhor viabilidade marítima	P4/5	8	642,208	a ser recrutado
Especialista em Economia Marítima (P5)	Melhor viabilidade marítima	P5/5	1	100,000	a ser recrutado
Especialista em Economia Marítima (P4)	Melhor viabilidade marítima	P4/5	2	160,552	a ser recrutado
Panificador Estratégico (P5)	Plano estartegico	P5/5	1	100,000	a ser recrutado
Panificador Estratégico (P5)	Plamo estrategico	P4/5	2	160,552	a ser recrutado
Um assistente administrativo (P2)	Deveres administrativos	P2/5	1	57,789	a ser recrutado
Dois secretários bilíngües (GSA5)	Secretariado	GSA5	2	92,518	a ser recrutado
Dois postos de Pessoal de Apoio (GSA5)	serviços de Estafeta e Apoio de Escritório	GSA5	2	92,518	a ser recrutado
Sub Total			28	2,265,610	
Meados de 2014				1,132,805	

2014

Relatório provisório da comissão sobre a implementação da decisão relativa a estratégia marítima Integrada de África (Estratégia Aim 2050)

União Africana

União Africana

<http://archives.au.int/handle/123456789/4082>

Downloaded from African Union Common Repository